

RIACHO FUNDO

Sem-teto voltam a invadir

GRUPO PRETENDE RESISTIR NA ÁREA ATÉ CONQUISTAR O SONHADO LOTE PARA A CASA PRÓPRIA. GOVERNO INVESTIGA SE HÁ ALGUÉM MANIPULANDO AS FAMÍLIAS E PROMETE NOVA OPERAÇÃO ATÉ AMANHÃ

Fotos: Manoel Lira

O grupo de invasores, retirado terça-feira da QS 16, no Riacho Fundo I, retornou ontem à área, anulando a operação conjunta realizada pela Administração Regional, Siv-Solo e Polícia Florestal, que envolveu cerca de 150 homens, além de tratores, viaturas e outros equipamentos. O desafio não foi ignorado pelos órgãos do GDF. O Siv-Solo está investigando quem estaria por trás do movimento que reúne mais de 400 pessoas e poderá abrir processo judicial contra possíveis incitadores. "Estamos apurando se há alguém por trás manipulando o grupo", afirmou administrador Herbert William de Oliveira. Ele avisa que até amanhã haverá uma nova operação para desocupar, mais uma vez, a área de 40 mil metros quadrados de propriedade do extinto Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab), hoje Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação.

Herbert Oliveira não estranhou o retorno dos invasores. "Só com uma operação não se acaba com uma invasão", disse, qualificando de "natural" a resistência dos invasores em abandonar o local. Ontem, o número de barracas era bem menor que na véspera. "Hoje (ontem), há menos de cinquenta barracos, mas há muitas pessoas", disse o administrador.

"Ficaremos aqui três meses se for preciso", avisou Gri-

selides de Jesus, 30 anos, desempregada. Ela garante que o movimento não tem líder e é formado por pessoas que não têm condições de pagar aluguel. A disposição de permanecer na área foi comunicada ao administrador.

Entre os invasores, há pessoas como Terezinha Maria Barboasa, desde 1960 em Brasília, e que nunca foi contemplada com um lote pelos programas habitacionais do governo. "Ela vive de favor na casa dos outros e seus netos estão aqui tentando conseguir um local para que ela possa envelhecer com mais dignidade", contou Griselides de Jesus. Indignada, ela reclama que os sem-teto estão perdendo espaço nos assentamentos humanos realizados pelo GDF para pessoas da classe média que têm condições de adquirir um lote.

Embora o administrador regional não saiba o valor exato, ele garante que cada operação custa caro aos cofres do governo. Herbert de Oliveira disse ainda que a área invadida está próxima ao Parque Ecológico do Riacho Fundo e também das chácaras, produtoras de verduras e legumes.

Herbert de Oliveira afirmou que a destinação da área depende de entendimentos entre a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e a Secretaria de Habitação. A fixação das famílias no local poderia provocar danos ao meio ambiente e comprometer a atividade produtiva das chácaras.



Famílias voltaram a armar barracas na área...



... e prometem ficar até três meses no local